

Vitor Koki da Costa Nogami, Hilka Vier Machado

ATIVIDADE EMPREENDEDORA NOS PAÍSES DO BRIC: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS RELATÓRIOS GEM NO PERÍODO DE 2000 A 2010

ENTREPRENEURIAL ACTIVITY IN THE BRIC COUNTRIES: AN ANALYSIS OF REPORTS FROM GEM IN THE PERIOD FROM 2000 TO 2010

Vitor Koki da Costa Nogami
Universidade Estadual de Maringá
vitornogami@gmail.com

Hilka Vier Machado
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
hilkavier@yahoo.com

Resumo

O presente trabalho discute a importância da atividade empreendedora e a relação desta atividade com o crescimento econômico. Para tanto, o objetivo do artigo é investigar e comparar as características da atividade empreendedora entre os países do BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), de acordo com os relatórios do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) nos anos de 2000 a 2010. Os dados utilizados para a presente pesquisa se caracterizam como dados secundários, referente aos relatórios executivos do GEM. A apresentação e análise dos dados ocorrem em dois momentos distintos. Inicialmente, com um caráter qualitativo, as características empreendedoras de cada país são descritas de acordo com os relatórios do GEM. Posteriormente, uma análise quantitativa terá como objetivo comparar os indicadores TEA (Total Entrepreneurship Activity), PIB (Produto Interno Bruto) e IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), com intuito de verificar se existe relação direta entre a atividade empreendedora e crescimento econômico. A principal conclusão desta pesquisa é que tanto uma economia forte, quanto uma economia frágil proporcionam um cenário que contribui para elevadas taxas de empreendedorismo na forma como esta é mensurada pelo GEM.

Palavras Chave: Atividade Empreendedora, *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), Crescimento Econômico.

Abstract

This paper discusses the importance of entrepreneurial activity and the relationship of this activity with economic growth. Therefore, the aim of the paper is to investigate and compare the characteristics of entrepreneurial activity among the BRIC (Brazil, Russia, India and China) countries, according to reports from the *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) in the years 2000 to 2010. The data used for this study are characterized as secondary data, reports concerning the GEM executives. The presentation and analysis of data occur at two different times. Initially, with a qualitative character, the entrepreneurial characteristics of each country are described according to the reports of GEM. Later, a quantitative analysis will aim to compare indicators TEA (Total Entrepreneurship Activity), GDP (Gross Domestic Product) and HDI (Human Development Index), in order to verify whether there is direct relationship between entrepreneurial activity and economic growth. The main conclusion of this research is that both a strong economy and a weak economy provide a scenario that contributes to high rates of entrepreneurship in the way it is measured by the GEM.

Keywords: Econômico
Keywords: Entrepreneurial Activity, *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), Economic Growth

Atividade empreendedora nos países do BRIC: uma análise a partir dos relatórios GEM no período de 2000 a 2010

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo está relacionado a diversos outros temas, mais amplos ou mais específicos de estudo, um deles é o crescimento econômico dos países, tornando o campo de pesquisa em empreendedorismo interdisciplinar e complexo (FONTENELE, 2010). A relação entre empreendedorismo e crescimento econômico é aparentemente direta, porém existem especificidades regionais que diferenciam o resultado empreendedor em diferentes localizações (JULIEN, 2010).

Países que passaram por um aumento da atividade empreendedora puderam presenciar recordes nas taxas de crescimento econômico. Para economias emergentes, como alguns países asiáticos e da América Latina, o empreendedorismo apresenta papel crucial para o crescimento econômico e desenvolvimento social. Por isso, existe a necessidade de desenvolver e compreender o empreendedorismo nestas economias emergentes. Para ser considerado um país emergente, um país precisa obter esforços governamentais para implementação de reformas e crescimento econômico (SANDU, 2008). Portanto, Brasil, Rússia, Índia e China por apresentar um desenvolvimento econômico recente, com intensa participação de políticas públicas para o crescimento e com o suporte de empresas privadas, são considerados países emergentes.

Com o objetivo de mensurar, analisar e comparar a atividade empreendedora dos e entre os países, a partir de 1999 foi criado *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), atualmente difundido por mais de 50 nações. Além de incorporar um caráter multidimensional do empreendedorismo, o GEM ultrapassa as análises centradas exclusivamente na empresa e volta a sua atenção para o indivíduo em suas interações com o ambiente que o cerca. Nesse sentido, o conceito GEM de empreendedorismo visa captar toda e qualquer atividade que tenha característica de esforço autônomo para a abertura de nova atividade econômica, de modo a verificar em que medida determinada população é ou não empreendedora (FONTENELE, 2010). O principal indicador do GEM é a TEA – (*Total Entrepreneurial Activity*), que é a taxa que indica qual o nível da atividade empreendedora nos países pesquisados. *Ceteris paribus*, países que apresentam aumento da taxa TEA, aumentam seus crescimentos econômicos (WONG et. al, 2005).

Visto que se trata de uma pesquisa tradicional e estabelecida por diversos países, os dados do GEM podem ser considerados importantes indicadores como fonte de informação às instituições públicas e privadas, que estudam, investem e praticam o empreendedorismo. O estudo de Fontenele (2010) concluiu que a criação de empresas em diferentes países é influenciada pelo engajamento do governo no apoio ao empreendedorismo, por meio de incentivos de projetos de novas empresas, podendo ocorrer por mudanças nas leis e instituições e no auxílio a gestão de pequenas empresas. Sandu (2008) também aponta a falta de pesquisas sobre o empreendedorismo nos países emergentes, por isso, diante deste cenário é fundamental que nos países do BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), pelo fato de serem emergentes, sejam intensificados os estudos em empreendedorismo, dada a premissa da relação desta atividade com o crescimento econômico. Deste modo a pergunta a ser respondida pelo presente trabalho diz respeito à trajetória da atividade empreendedora nos países do BRIC e a relação entre a atividade empreendedora e o crescimento econômico. Assim, o trabalho tem o objetivo de investigar a evolução da atividade empreendedora nos países do BRIC nos últimos 11 anos (2000-2011), de acordo com os relatórios do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), bem como apontar quais os principais atributos empreendedores de cada país, e comparar as características empreendedoras entre estes países pesquisados. Além disso, procurar-se-á analisar a relação entre os indicadores PIB (Produto

Interno Bruto) e o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) com a TEA (*Total Entrepreneurship Activity*).

Além desta introdução, o artigo se divide em outras quatro seções. O referencial teórico, que se preocupará em contextualizar a importância do empreendedorismo e o GEM, bem como a relação entre o crescimento econômico de um país e atividade empreendedora. Posteriormente serão explanados os indicativos metodológicos da pesquisa. Em seguida a apresentação e análise dos dados estão divididas em dois momentos: descrição qualitativa dos dados dos relatórios do GEM; e análise quantitativa que medirá a relação entre os indicadores TEA, PIB e IDH dos países do BRIC. Por fim as considerações finais com as conclusões, limitações e propostas de pesquisas futuras.

2. EMPREENDEDORISMO, CRESCIMENTO ECÔNOMICO E O GEM

2.1 O Empreendedorismo e o GEM

Um dos primeiros trabalhos que buscou definir ou conceituar o empreendedorismo foi de Gartner (1990). Há 20 anos não se tinha muito claro o que era uma atividade empreendedora ou quem era um empreendedor. O autor identificou oito temas que descrevem de maneiras diferentes os tipos de atividades e estados de existência de um empreendedor. Alguns acreditam que o empreendedorismo deva envolver indivíduos que assumam riscos, que começam novos empreendimentos e que são inovadores. Outros podem estar interessados em empreendedorismo apenas como o começo de novos negócios (GARTNER, 1990). Ainda existe a definição de intra-empreendedorismo, não exigindo que o empreendedor seja o dono da empresa, mas alguém que inova dentro de uma organização como funcionário. Para existir uma atividade empreendedora, é preciso conhecer a oportunidade empreendedora que move esta atividade.

O reconhecimento da oportunidade então pode ser categorizado na sua existência, na sua descoberta, e por fim na sua exploração. A oportunidade empreendedora existe primeiramente porque diferentes indivíduos da sociedade têm diferentes crenças e valores sobre o mercado em relação a atitudes e comportamentos. Se todas as pessoas (empreendedores em potencial) possuírem os mesmos ideais empreendedores, eles competirão para capturar o mesmo lucro empreendedor, dividindo ao ponto que o incentivo para prosseguir a oportunidade seja mitigado (SHANE; VENAKTARAMAN, 2000). A descoberta ou o reconhecimento da necessidade exige que o indivíduo procure prever as características de mercados futuros para reconhecer desde o início, se a descoberta da oportunidade tem um valor potencial. Este processo de reconhecimento descreve como os indivíduos, agindo isoladamente, ou em empresas, percebem de uma forma diferente ou anteriormente desconhecida a maneira de criar novas estruturas meio-fins (ARDICHVILI et.al., 2003).

Por fim, a exploração de oportunidades exige que o empreendedor acredite que o valor esperado do lucro será grande o suficiente para compensar o custo de oportunidade de outras alternativas (*trade-off*). Geralmente a exploração da oportunidade é mais comum quando a demanda esperada é grande, a margem de lucro é elevada, o ciclo de vida da tecnologia é jovem, a densidade da concorrência em um espaço de oportunidade não é em particular muito baixa nem muito alta e o custo do capital investido é baixo (SHANE; VENKATARAMAN, 2000). As redes também facilitam na exploração da oportunidade, tanto os laços fortes quanto os laços fracos, o primeiro com um apoio mais próximo, envolvendo familiares e amigos, e o segundo aumentando a rede de relacionamento e, conseqüentemente, aumentando a possibilidade e oportunidade e, principalmente, a troca de informações (GRANOVETTER, 1985). Assim, também se deve considerar a transferência de informações a partir da

Atividade empreendedora nos países do BRIC: uma análise
a partir dos relatórios GEM no período de 2000 a 2010

experiência prévia da oportunidade, bem como a experiência prévia empreendedora, que aumenta a probabilidade de exploração da oportunidade, pois o custo de aprendizagem é menor. Ter um capital inicial elevado e uma personalidade otimista são fatores que também impulsionam o indivíduo a explorar a oportunidade de maneira mais incisiva.

Diante deste cenário, de maneira geral, o empreendedor é o indivíduo responsável pela criação de novo valor. A questão é: o que é valor e para quem é o valor? Assim, levando em consideração as mudanças do meio e o estágio de desenvolvimento de cada país, é possível considerar o empreendedorismo em quatro tipos de forma generalista (BRUYAT; JULIEN, 2000).

Primeiramente a Reprodução Empresarial, que é a criação de um novo valor, pequeno, normalmente com nenhuma inovação, e com poucas mudanças para o indivíduo; em segundo, a Imitação Empresarial, que embora não haja a criação de um novo valor significativo, os empreendedores fazem mudanças profundas em seu know-how, em suas redes sociais dentre outras mudanças; em terceiro lugar, a Valorização Empresarial, onde há pessoas que realmente conhecem a tecnologia em questão e tem uma única rede de relações confiável, existindo, portanto, inovação e criação de novo valor significativo, por meio da valorização das qualidades específicas do empreendedor; por fim, os Empreendedores de Risco, que quando bem sucedidos levam às mudanças radicais no ambiente, por meio da criação de um novo valor significativo, normalmente uma inovação, e, por vezes, uma nova economia do setor. Os resultados do processo tornam-se menos previsíveis, porque eles dependem da capacidade do indivíduo para modificar know-how e redes de relacionamentos além da velocidade com que a inovação é absorvida pelo meio.

Além destas definições e conceitos comentados, é importante estabelecer o que o próprio GEM considera como empreendedorismo. O modelo GEM (2009) aceita a natureza multifacetada do empreendedorismo, reconhecendo que uma série de condições ambientais, afetam três componentes principais do empreendedorismo: atitudes, atividades e aspirações, e que essa combinação dinâmica produz uma nova atividade, econômica e socialmente importante, gerando empregos e riqueza.

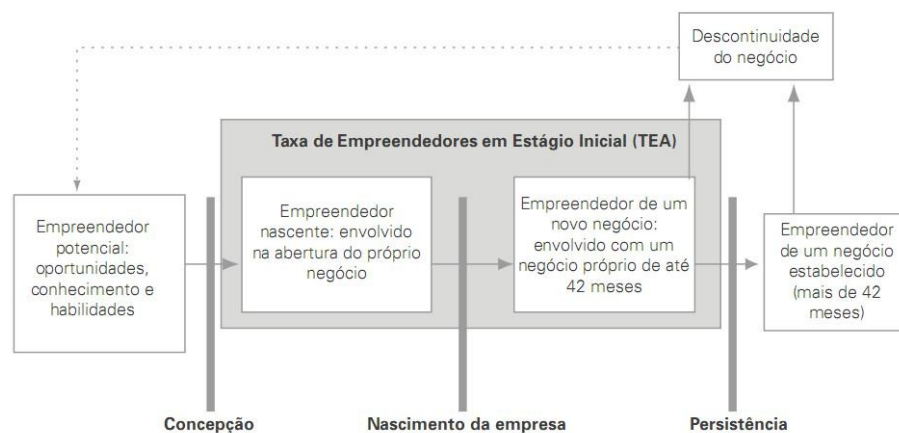
O GEM está baseado em três objetivos principais: (a) medir as diferenças no nível de atividade empreendedora entre os países, identificando os diferentes tipos e fases do empreendedorismo; (b) descobrir os fatores que determinam em cada país seu nível de atividade empreendedora; (c) identificar as políticas públicas que podem favorecer a atividade empreendedora local. Pelo fato de existirem tantos países com características enormemente diferentes, o GEM de 2008 criou três categorias de países para agrupá-los de acordo com suas características econômicas e empreendedoras. Esta divisão é pertinente, pois a economia regional de cada país proporciona características empreendedoras diferentes nestas respectivas regiões (JULIEN, 2010), sendo as seguintes:

- **Empreendedorismo em países *innovation-driven*:** países ricos que possuem a economia desenvolvida, estabelecida e equilibrada, com investimento em pesquisa e desenvolvimento, inovação e alta tecnologia.
- **Empreendedorismo em países *efficiency-driven*:** países que apresentam um alto crescimento e desenvolvimento econômico nos últimos anos, como fortalecimento do setor privado e a presença e incentivos públicos para o desenvolvimento da economia, nesta categoria se enquadram os países emergentes.
- **Empreendedorismo em países *factor-driven*:** países com baixos níveis de desenvolvimento econômico que possuem tipicamente um grande setor agrícola, que

fornece subsistência para grande parte da população, que na sua maioria ainda vive no campo.

Então, o processo empreendedor definido pelo GEM pode ser observado na Figura 1. A primeira etapa ou o primeiro grupo de empreendedores são chamados de empreendedores potenciais que ainda estão no reconhecimento das necessidades ou ainda estão com a idéia na cabeça. Passando pelo processo de concepção o empreendimento passa para a fase nascente, quando os aspectos de abertura do negócio já estão em vigência (de 0 a 3 meses). Após o nascimento da empresa, chega-se a fase do novo negócio, que compreende a organização que tem de 3 até 42 meses de vida. Por fim, depois do processo de persistência se alcança a etapa do estabelecimento, com empreendimento com mais de 42 meses de vida. A TEA corresponde à soma das empresas nascentes com as empresas novas, ou seja, empresas de 0 a 42 meses de vida.

Figura 1: O Processo Empreendedor - GEM



Fonte: Relatório Executivo GEM-Brasil 2010.

Ainda sobre o GEM, é pertinente discorrer sobre as lacunas que a pesquisa do GEM pretende preencher (STERNBERG; WENNEKERS, 2005). Apesar das críticas referentes à generalização do GEM, é importante ressaltar que não havia parâmetros internacionais para uma comparação da atividade empreendedora entre diferentes países. Em segundo lugar, os dados estatísticos sobre empreendedorismo não eram constantemente atualizados, e não apresentavam qualidade informacionais relevantes para políticas públicas. Por último, não existiam informações padronizadas sobre os processos de *start-up* empreendedor, as fontes existentes continham alguns elementos, mas sempre apresentando algumas lacunas. Antes dos relatórios do GEM não era possível comparar detalhadamente as nações em termos de empreendedorismo, com a pesquisa global, é possível fazer esta comparação por regiões, indicadores específicos, tipos de economia, períodos entre outras análises que constam em cada relatório.

2.2 Empreendedorismo e Crescimento Econômico

Schumpeter (1984) cooperou para o esforço da crença na relação do empreendedorismo influenciando o crescimento econômico dos países. O autor colaborou para o estudo do empreendedorismo ao recuperar a figura do empreendedor na economia, apresentando-o como o principal ator do desenvolvimento econômico, devido a sua função de inovador e a capacidade de fazer novas recombinações com os recursos disponíveis (FONTENELE, 2010).

Schumpeter (1984) também expandiu o conceito de empreendedorismo com a introdução do conceito de destruição criativa, na qual demonstrava que o empreendedor, ao

Atividade empreendedora nos países do BRIC: uma análise a partir dos relatórios GEM no período de 2000 a 2010

incorporar inovações e novas tecnologias contribuía para a substituição de produtos e processos ultrapassados. Assim, o empreendedor assume não apenas o papel central no avanço e crescimento da economia de um país, mas também como protagonista de um papel fundamental na evolução da vida empresarial e na substituição das empresas estabelecidas por novas organizações, capazes de aproveitar e explorar as inovações. Os trabalhos de Reynolds (1999) corroboram esta associação entre a destruição criativa e o crescimento econômico, em outras palavras, comprova a relação do empreendedorismo com o crescimento econômico. O processo de destruição criativa foi uma das principais contribuições de Schumpeter (1984), o termo em um sentido mais amplo significa trocar algo velho por algo novo, no presente caso se referindo a algo inovador.

A prática inovadora é classificada em dois marcos, o primeiro é caracterizado como economia empreendedora, sendo a inovação praticada por novos empreendimentos. O segundo marco é a economia gerencial, onde a inovação é praticada por grandes empresas, geralmente impulsionada pelas iniciativas do setor de Pesquisa e Desenvolvimento (SCHUMPETER, 1961). A transição do marco I para o marco II foi responsável pela criação de muitos postos de trabalho e pela obtenção de altas taxas de crescimento nos países que adotaram essa transição (FONTENELE, 2010).

Além da importância para o crescimento econômico de um país, o GEM aponta que o empreendedorismo também reflete no desenvolvimento social de uma determinada região. Contudo, a importância do empreendedorismo pode ser diferente, dependendo do estágio de desenvolvimento de cada região. O pressuposto é que mais entradas ou ameaças de entrada no mercado orientam o mercado para mais inovações e para o aumento de produtividade, não somente porque estes são resultados diretos de inovações de qualidade dos novos entrantes, mas também porque a ameaça de ser afetada por um potencial entrante dá às empresas estabelecidas um incentivo para inovar e impedir a entrada de concorrentes (BARROS; PEREIRA, 2008). Este cenário de alta incerteza no mercado é propício para a prática da inovação e do empreendedorismo.

Um dos objetivos do trabalho de Van Stel et. al (2005) foi debater que o empreendedorismo reflete no crescimento econômico de diferentes maneiras em cada país, de acordo com o estágio de desenvolvimento que cada respectivo país se encontra. É possível observar também que a atividade empreendedora afeta a economia em nível micro e macro, mais uma vez, dependendo do estado que cada região de encontra. Pesquisas apontam que a atividade do empreendedorismo influencia no crescimento econômico (WONG et. al. 2005), bem como outras pesquisas apontam que um país crescente economicamente reflete em atividades empreendedoras (FONTENELE, 2010), assim, há uma relação recíproca.

Outra pesquisa que corrobora a afirmação anterior, acrescentando a informação de que a relação é de curto prazo, ou seja, no teste de causalidade o estudo comprovou um impacto favorável da atividade empreendedora no PIB, ao longo de apenas um trimestre, porém este efeito perde força no decorrer do tempo (CÂMARA, 2003). Assim, um resultado relevante do estudo sugere incentivos ao empreendedorismo, para se alcançar um crescimento econômico em um curto espaço de tempo.

Mais um elemento diretamente relacionado com a atividade empreendedora e com o crescimento econômico de um país é a variação da taxa de desemprego. O aumento do número de empreendedores diminui a taxa de desemprego (WONG et. al. 2005). O elevado índice de desemprego principalmente nos grandes centros urbanos leva um número maior de pessoas a buscar melhores meios de sobreviverem, assim consideram a possibilidade de construir seu próprio negócio. Em países pobres onde existem maiores taxas de desemprego,

devem-se intensificar as políticas governamentais para aumentar o crescimento econômico por meio da atividade empreendedora e, conseqüentemente, diminuir a taxa de desemprego (BARROS; PEREIRA, 2008).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se enquadra como sendo exploratória e descritiva, por ter o objetivo de investigar os elementos de um fenômeno relacionando diferentes variáveis (GIL, 2002). Os dados utilizados para a pesquisa se caracterizam como dados secundários referentes aos relatórios do GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*). Foram utilizados diferentes indicadores para analisar os dados, o principal deles é a TEA (*Total Entrepreneurship Activity*), que é o principal indicador do GEM, além da relação de gênero, oportunidade e necessidade, taxa de inovação, montante inicial para abrir um negócio entre outras.

Os países escolhidos para a referente pesquisa são Brasil, Rússia, Índia e China. Há algum tempo estes países são considerados os emergentes que ajudam a impulsionar a economia mundial, todos de maneira geral com grandes dimensões geográficas e o mercado direcionado para *commodities*, com mão-de-obra pouco especializada. O período pesquisado totaliza onze anos de relatórios GEM, entre os anos de 2000 e 2010. Em 1999, ano da primeira edição da pesquisa, nenhum destes quatro países participou da pesquisa.

A apresentação e análise dos resultados estão divididas em duas seções. A primeira apresentará as características da atividade empreendedora em cada país. Foram analisados relatórios GEM de diferentes países e anos, pois há países que possuem um relatório para cada edição da pesquisa, e outros que participaram apenas uma vez, e não possuem nenhum relatório específico. Nos países que não possuem relatórios, os dados foram coletados nos relatórios dos outros países que apresentavam informações globais, de todos os países participantes.

A segunda seção apresentará a correlação entre a TEA (*Total Entrepreneurship Monitor*), o PIB (Produto Interno Bruto) e o IDH (Índice Desenvolvimento Humano) entre os países. Os dados do PIB e do IDH foram encontrados em todos os anos nos quatro países pesquisados. Quanto a TEA, foi necessária a realização de uma projeção da taxa nos anos nos quais algum país não participou da pesquisa do GEM, uma vez que alguns países não participaram da pesquisa em todos os anos. Nestes casos o valor foi estimado pela média da TEA entre o ano anterior e o ano posterior, ou seja, se um país participou da pesquisa do GEM em 2004 e 2006 e não participou em 2005, o valor estimado para a TEA em 2005 foi obtido a partir da média dos dois anos mais próximos. Nos casos em que não foi possível fazer esta projeção, o valor estimado foi a média dos três últimos anos, ou seja, se um país participou das pesquisas em 2000, 2001 e 2002, porém não participou em 2003 e 2004, o valor estimado da TEA em 2003 foi a média dos últimos três anos. Assim foi possível realizar uma análise de correlação entre os indicadores, entre os quatro países.

4. ATIVIDADE EMPREENDEDORA DOS PAÍSES DO BRIC DE ACORDO COM O GEM

Brasil, Rússia e China são considerados *Efficiency-Driven*, ou seja, são os países que apresentam um recente e expressivo crescimento econômico. Apesar de a Índia estar dentro do legitimado grupo dos BRIC, para o GEM o país é considerado como *Factor-Driven*, que são os países com dificuldades e instabilidade econômica, baseado eminentemente nos negócios agrícolas.

A tabela 1 aponta a classificação de cada país, bem como a quantidade de participações e em que ano cada país participou da pesquisa do GEM.

Atividade empreendedora nos países do BRIC: uma análise a partir dos relatórios GEM no período de 2000 a 2010

Tabela 1: Classificação e Participação dos Países da ALTEC no GEM

Classificação	Países	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Efficiency	Brasil	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	11
Efficiency	Rússia		X	X				X	X	X	X	X	7
Efficiency	China			X	X		X	X	X		X	X	7
Factor	Índia	X	X	X				X	X	X			6

Fonte: Adaptado de GEM 2010 Global Report.

4.1 Dados do Brasil

O Brasil foi o país que participa há mais tempo e de forma contínua da pesquisa GEM, com 11 participações em 12 edições. No início, o Brasil sempre esteve entre os primeiros do ranking, apresentando as maiores taxas TEA do mundo. No decorrer dos anos, com a entrada de outros países, principalmente dos vizinhos sul americanos, o Brasil perdeu posições, mas continuou apresentando as mesmas taxas, ou seja, a atividade empreendedora no Brasil se manteve constante na última década

No Brasil, desde as primeiras pesquisas, as mulheres sempre tiveram destaque quanto à atividade empreendedora em relação às mulheres dos outros países. Em 2001 a proporção era de 71 empreendedores para 29 empreendedoras em cada 100 novos negócios, esta proporção foi diminuindo, até que em 2007 as mulheres ultrapassam a taxa masculina (homens – 48; mulheres – 52 em cada 100). Na pesquisa mais recente, ainda é possível encontrar esta proporção, no GEM-Brasil (2009), para cada 100 novos negócios, 53 são geridos por mulheres e 47 por homens.

No entanto, é possível observar características diferentes da atividade empreendedora entre os gêneros. O negócio motivado pela necessidade é mais praticado por mulheres ao iniciar um negócio, enquanto 38% dos homens empreendem por necessidade, essa proporção aumenta para 63% para as mulheres. Mas, quanto ao empreendedorismo motivado pela oportunidade, os homens representam 60%, e as mulheres 40%. Esses dados indicam que as mulheres buscam alternativa de empreendimentos para complementar a renda familiar, ou ainda porque nos últimos anos elas vêm assumindo cada vez mais o sustento do lar como chefe da família (MACHADO, 2009).

Levando em consideração a TEA, o Brasil é considerado um país empreendedor, porém, se considerar o índice de inovação dos novos negócios, o Brasil não é empreendedor. No GEM-Brasil (2008) é possível inferir que as condições culturais, educacionais e políticas não favorecem e nem estimulam o jovem brasileiro a iniciar um empreendimento independente ou manter seu próprio empreendimento com objetivos de longo prazo. Devido aos baixos incentivos à atividade empreendedora inovadora, e pelo empreendedorismo por necessidade ser efetivo no país, o empreendedorismo schumpeteriano, que propõe um mercado, produto ou empreendimento inovador não acontece no Brasil. Talvez isto faça com que alguns considerem o Brasil um país empreendedor, por ter altas taxas de novas empresas, e outros considerem um país pouco empreendedor, por não ocorrer grandes revoluções oriundas destas atividades.

Isso pode ser melhor constatado na pesquisa de FIORIN et. al. (2009), mostrando que o Brasil apresenta baixos índices no quesito inovação nos negócios. No GEM-Brasil (2009) este fato também fica evidenciado com os números apresentados, de acordo com a pesquisa:

- 84% dos empreendedores só lançam produtos já conhecidos no mercado;
- 65% têm muitos concorrentes;

Vitor Koki da Costa Nogami, Hilka Vier Machado

- 98% utilizam tecnologias disponíveis há mais de um ano;
- 85% não possuem expectativa de exportar seus produtos;
- 45% abrem suas empresas para gerarem o próprio emprego, sem expectativa de gerarem novos empregos dentro de cinco anos;
- 78,3% não esperam gerar mais do que cinco empregos (normalmente de familiares);
- 60% desenvolvem atividades orientadas aos consumidores finais em atividades de prestação de serviços pessoais, de baixa qualificação.

4.2 Dados da Rússia

Nos sete anos em que participou das pesquisas, a Rússia sempre esteve entre as últimas no ranking da TEA. Porém, em geral, a sociedade russa tem superado os sentimentos negativos sobre os empreendedores, cerca de 70% da população aceita o status social desse papel e sente que os empreendedores estão ganhando respeito na sociedade (GEM-Brasil, 2009). No entanto, apesar de fazer parte do BRIC, grupo de países emergentes na economia mundial, o nível da atividade empreendedora é baixo em comparação com outros países do GEM, nas três categorias existentes.

Na Rússia, a proporção da motivação por necessidade em relação à motivação por oportunidade manteve-se estável ao longo dos anos, com a oportunidade consistindo em 70% da atividade contra 30% da impulsionada pela necessidade. O empreendedorismo motivado pela independência financeira (geralmente realizada por jovens) praticamente dobrou de 2008 para 2009, subindo de 8,6% para 16,2% entre os empreendedores em estágio inicial motivados por oportunidade. Entretanto, o aumento da renda motiva 22% dos empreendedores em estágio inicial baseados na oportunidade.

Apenas 30% da população adulta consideram favoráveis as condições locais de mercado para iniciar um novo negócio. No entanto, cerca de 60% dos entrevistados consideram a atividade empreendedora como uma boa alternativa profissional, muito embora menos de 20% possuam a capacitação necessária para abrir uma empresa. Mesmo que os empreendedores sejam bem vistos pela sociedade, a cobertura da mídia ainda é mínima como incentivo para o empreendedorismo, tal como mostra o relatório do GEM.

Os especialistas consideram o incentivo financeiro, as políticas governamentais e o acesso à infraestrutura física como alguns dos fatores negativos para o desenvolvimento do empreendedorismo. Por fim, cerca de 20% dos empreendedores em estágio inicial esperam crescer e gerar mais de dez postos de trabalho dentro de cinco anos, tendo uma visão ousada, apesar das condições empreendedoras no país não ser das melhores.

4.3 Dados da China

Em suas sete participações, a China sempre apresentou altos índices de empreendedorismo. Em relação à atividade empreendedora no país, 60% é baseada em oportunidade, enquanto 40% é resultado de necessidade, proporção parecida com a brasileira. O ambiente institucional relacionado ao empreendedorismo está melhorando continuamente, isto leva à constatação de que as condições melhores que afetam a atividade empreendedora são a abertura e mudanças no mercado, transferência de pesquisa e desenvolvimento e políticas governamentais. Entre as negativas estão educação e treinamento, apoio financeiro e infraestrutura comercial.

Atividade empreendedora nos países do BRIC: uma análise a partir dos relatórios GEM no período de 2000 a 2010

A cultura chinesa oferece grande apoio ao empreendedorismo, praticamente 70% das pessoas acreditam que a atividade é uma boa alternativa para uma carreira de sucesso. Cerca de 77% das pessoas acreditam que a mídia contribui para promover o empreendedorismo. Apenas 23% dos chineses indicam o medo ao fracasso como uma barreira à criação de um novo negócio, e 32% esperam montar um empreendimento nos próximos três anos (GEM-Brasil, 2009). Um cenário economicamente favorável ao encontro do crescimento econômico que o país vem apresentando nos últimos anos. Para cada 100 chineses 16 realizam alguma atividade empreendedora, representando cerca de 200 milhões de empreendedores, ou seja, um número superior ao da atual população brasileira, somado aos outros 84 possíveis consumidores, é um valor bastante expressivo.

Um fato a ser destacado é que a China continental, que apresenta taxas de empreendedorismo elevadas, se diferencia do país Hong Kong, independente. O desempenho deste se assemelha mais com o dos países do G7 do que com a própria China ou de outros países em desenvolvimento. A pesquisa GEM, entretanto, indicou que uma nova geração de jovens qualificados, aparentemente está se juntando à tradição empreendedora de Hong Kong, isso aponta uma mudança de tendência da economia, tendo como provável causa, o sucesso no processo progressivo de integração entre estes dois países, bem como melhor disponibilidade de capital e consciência renovada para negócios de risco.

Outro destaque é quanto à educação, por possuir um enorme contingente de trabalhadores, cada vez mais qualificados em função dos pesados investimentos feitos na educação e por ser atraente para o capital estrangeiro, a China demonstra uma tendência de se fortalecer no mercado mundial. O envolvimento governamental com o empreendedorismo é realizado em dois níveis: local e central. O governo local está predominantemente preocupado com a política financeira, programas governamentais e educação. A construção da infraestrutura física e de ambientes comerciais melhores é a preocupação do Governo Central com relação ao fomento do empreendedorismo (GEM-Brasil, 2009).

4.4 Dados da Índia

O quarto país que compõe o BRIC é a Índia, que participou da pesquisa durante seis anos. A Índia está posicionada na economia global, apesar de estar dentro do grupo dos *factor driven* (países pobres), apresentando alta desigualdade social, que reflete na atividade empreendedora. Diferenças entre o gênero pesam a favor dos homens com a participação atingindo quase três quartos do total. O empreendedorismo em estágio inicial baseado em oportunidade aumentou timidamente, dos 74% registrados em 2007 para 76% registrado em 2008.

Mesmo com baixos índices, o pequeno aumento do empreendedorismo em estágio inicial na Índia se deve, principalmente, pelo processo de transição de uma economia centrada no emprego para uma economia empreendedora. Com o recente crescimento da economia, há maiores oportunidades para novos empreendimentos. A maior parte desses empreendedores em estágio inicial se encontra no setor de serviços ao consumidor, como varejo, comércio, hotéis e restaurantes. A menor participação da mulher na atividade empreendedora se deve provavelmente pelo fato de existir uma crença na sociedade indiana de que os homens estão mais predispostos a assumir riscos do que as mulheres, além de muitas outras questões culturais e religiosas que impedem o país de crescer mais do que já cresce (GEM-Brasil, 2008).

Quase 98% das empresas oferecem produtos ou serviços conhecidos pelo público consumidor, apresentando baixo nível de inovação. Altas taxas de juros e grandes índices inflacionários na economia indiana prejudicam bastante as médias e pequenas empresas. Além de não existir prioridade nenhuma do governo no que concerne novos empreendedores e suas tentativas de começar novos negócios

A busca por subsídios e autorizações legais solicitadas ao governo continua como difícil acesso, além de uma infraestrutura fraca e a presença de uma crença cultural e religiosa muito forte que dificulta o estabelecimento de novos negócios. Não existem mecanismos eficientes para a transferência de conhecimento, pesquisa e inovação dos laboratórios para o setor industrial e comercial e, de modo geral, o sistema educacional no país não é dos mais avançados, privilegiando apenas uma pequena parte da população, apresentando poucos estímulos à criatividade, à tecnologia e inovação. Apesar de atualmente os empreendedores se projetarem mais, a mentalidade dos jovens dá mais valor a empregos em grandes empresas do que à atividade empreendedora, e a cultura continua sendo adversa ao risco.

Apesar da participação descontínua dos países do BRIC no GEM, nota-se como cada um dos países tem uma trajetória diferenciada em relação ao Empreendedorismo. Enquanto o Brasil reflete uma tendência relativamente constante e elevada na taxa TEA ao longo do período, Rússia apresenta baixas taxas da TEA, sendo que os especialistas no país consideram o incentivo ao empreendedorismo muito baixo. A cultura chinesa é bastante propensa para a atividade empreendedora, já a indiana, com alto índice de desigualdade social, reflete em baixos estímulos para a atividade empreendedora.

5. TEA, PIB E IDH DOS PAÍSES DO BRIC

Para uma comparação quantitativa da atividade empreendedora entre os quatro países pesquisados, esta seção tem o intuito de apresentar a evolução da TEA (*Total Entrepreneurship Activity*), do PIB (Produto Interno Bruto) e do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) entre os países do BRIC. A TEA é principal taxa que mede a atividade empreendedora, o PIB é o principal indicador que mede o crescimento econômico de um país e o IDH é referência quanto à mensuração de desenvolvimento econômico.

A fonte dos dados do PIB foi coletada de acordo com as informações do Bando Mundial. Os dados do IDH foram coletados de acordo com as informações da UNDP (*United Nations Development Programme*), um órgão pertencente à ONU (Organização das Nações Unidas). Os dados da TEA foram coletados nos relatórios do GEM. Como houve anos em que nem todos os países participaram da pesquisa, algumas taxas tiveram que ser projetadas, como descrito nos procedimentos metodológicos. Assim, a Tabela 2 mostra as taxas TEA de cada ano de cada país, com destaque para as taxas que foram projetadas.

Tabela 2: Total Entrepreneurship Activity (TEA) dos países do BRIC

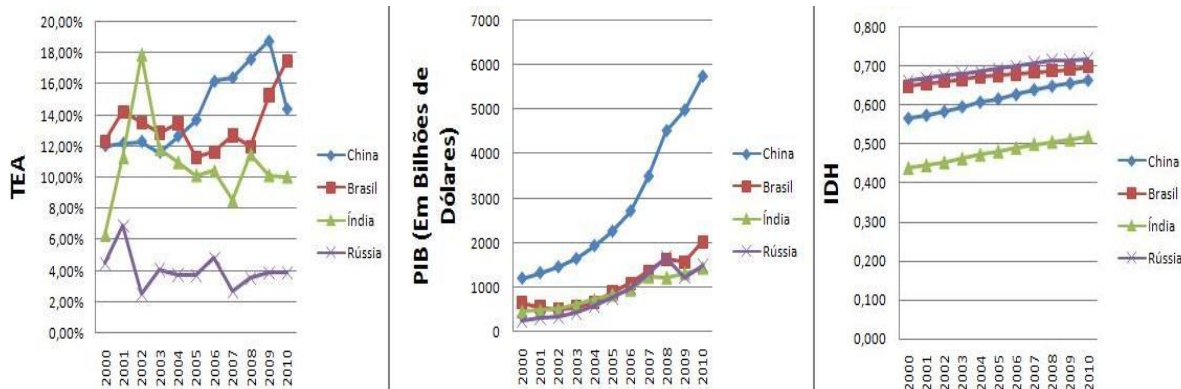
TEA (GEM)	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
China	12,03%	12,18%	12,30%	11,60%	12,65%	13,70%	16,19%	16,43%	17,62%	18,80%	14,40%
Brasil	12,30%	14,21%	13,52%	12,89%	13,48%	11,30%	11,65%	12,72%	12,00%	15,30%	17,50%
Índia	6,30%	11,30%	17,90%	11,83%	10,99%	10,15%	10,42%	8,53%	11,50%	10,15%	10,06%
Rússia	4,50%	6,90%	2,50%	4,09%	3,74%	3,68%	4,86%	2,67%	3,50%	3,90%	3,90%

Fonte: Elaborado pelos autores, baseado em todos os relatórios do GEM.

Os gráficos na Figura 2 a seguir ilustram a evolução dos três indicadores dos quatro países pesquisados. Pode-se notar que tanto o gráfico do PIB, quanto o gráfico do IDH apresentam evoluções constantes nas taxas de todos os países. Contudo, o gráfico da TEA apresenta taxas inconstantes. A Rússia é o país que apresenta maior IDH, a China é o país que apresenta maior PIB e o Brasil é o país que, atualmente, apresenta a maior TEA.

Atividade empreendedora nos países do BRIC: uma análise a partir dos relatórios GEM no período de 2000 a 2010

Figura 2: Gráficos da Evolução da TEA, PIB e o IDH



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com os dados encontrados.

Fazendo uma análise de correlação dos indicadores (IDH, PIB e TEA) entre os países (Tabela 3), é possível concluir que há forte correlação entre o IDH e o PIB em todos os países. Quanto à correlação entre TEA e IDH, é possível observar um resultado moderado apenas na China. Quanto ao PIB e a TEA, a Tabela 3 aponta que não há forte correlação, entre o crescimento econômico e a atividade empreendedora.

Esta constatação é contrária à apresentada anteriormente. Pois de acordo com a literatura, há relação entre crescimento econômico e a atividade empreendedora (SCHUMPETER, 1984; REYNOLDS, 1999; CÂMARA, 2003; VAN STEL et. al, 2005; WONG et. at. 2005; FONTENELE, 2010). Mesmo utilizando a projeção de algumas taxas para complementar os dados para análise, o resultado é válido, uma vez que no Brasil não foi necessário fazer nenhuma projeção, e também não foi encontrada correlação entre PIB e TEA.

Tabela 3: Correlação entre o IDH, PIB e TEA entre os países do BRIC

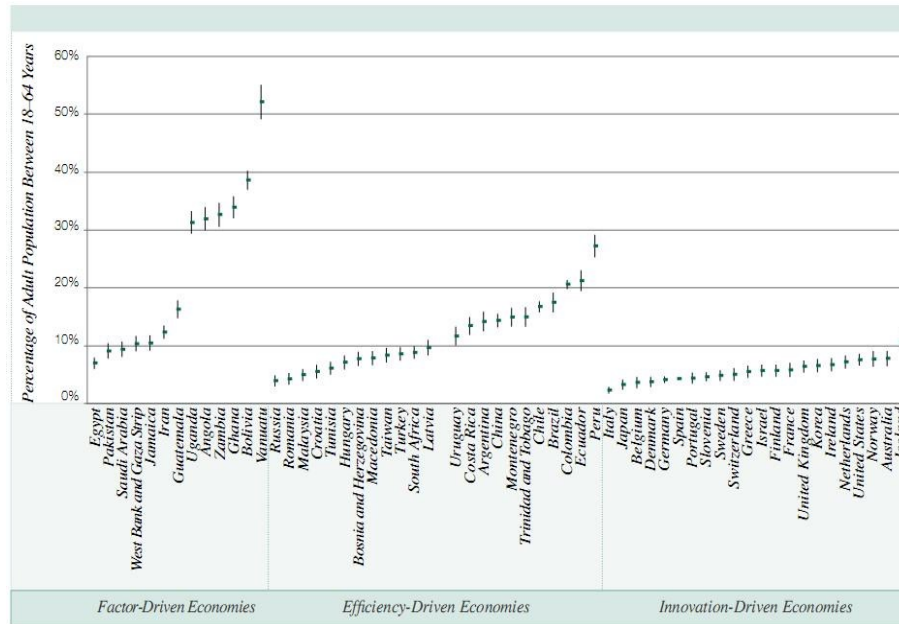
Correlação entre TEA, PIB e IDH dos países do BRIC entre 2000 e 2010					
PIBxTEA		IDHxTEA		IDHxPIB	
China	0,78	China	0,82*	China	0,95**
Brasil	0,46	Brasil	0,35	Brasil	0,91**
Índia	-0,25	Índia	-0,15	Índia	0,98**
Rússia	-0,34	Rússia	-0,38	Rússia	0,97**

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com os autores (SCHUMPETER, 1984; REYNOLDS, 1999; CÂMARA, 2003; VAN STEL et. al, 2005; WONG et. at. 2005; FONTENELE, 2010), há relação entre crescimento econômico e a atividade empreendedora. Porém, em países pobres, decrescente economicamente, que apresentam altas taxas de desemprego, também é possível encontrar altas taxas de empreendedorismo (BARROS; PEREIRA, 2008), uma vez que a falta de emprego reflete na criação de novos negócios para fonte de renda familiar.

Outra informação que também prova que em países desfavoráveis economicamente apresentam altas taxa de empreendedorismo está ilustrada no gráfico a seguir. Os países que apresentam maiores taxas TEA são os do grupo *Factor-Driven*, ou seja, os países mais pobres. Por outro lado, os países considerados ricos e desenvolvidos são os que apresentam menores taxas TEA, corroborando a análise realizada anteriormente, que não aponta correlação entre fortalecimento e crescimento econômico com atividade empreendedora.

Gráfico 1: Total Entrepreneurship Activity de 2010



Fonte: GEM 2010 Global Report.

Portanto, os resultados encontrados neste trabalho contrariam outros resultados encontrados na literatura, como comentado anteriormente. Contudo, para se alcançar uma conclusão mais concisa sobre a relação direta ou indireta entre PIB e a TEA ou o IDH e a TEA, outras análises estatísticas devem ser realizadas em conjunto. O fato de algumas taxas TEA terem sido projetadas, uma vez que os países pesquisados não participaram de todas as edições do GEM, limita a análise, porém, observando apenas os dados reais, é possível observar considerável inconstância nas taxas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de estarem dentro de um mesmo grupo econômico (BRIC), e serem considerados emergentes, com potencial de desenvolvimento e crescimento econômico, existem inúmeras diferenças culturais, políticas, econômicas, regionais e empreendedoras entre Brasil, Rússia, Índia e China.

A análise qualitativa apresentou algumas características peculiares da atividade empreendedora de cada país. O Brasil apresentou taxas elevadas e constantes na TEA, nos 11 anos de pesquisa do GEM. A Rússia foi o país que apresentou menor taxa TEA, bem abaixo dos outros três países analisados. A atividade empreendedora chinesa acompanhou o enorme crescimento econômico do país, apresentando elevadas taxas TEA. Por fim, a Índia se demonstrou mais fragilizada estruturalmente, com pouco apoio ao empreendedorismo.

Entretanto, não se podem interpretar os resultados de uma elevada TEA como uma situação favorável a um desenvolvimento social e sustentável (BRUNEAU; MACHADO, 2006), nem a um cenário econômico fortalecido. Pois na análise quantitativa, foi possível concluir que não há relação direta entre crescimento econômico e o empreendedorismo. Pode-se observar que o crescimento econômico influencia positivamente a atividade empreendedora (SCHUMPETER, 1984; FONTENELE, 2010; REYNOLDS, 1999; VAN STEL et. al, 2005; WONG, 2005; CÂMARA, 2003), aumentando o poder de compra das pessoas, facilitando o acesso à financiamentos e gerando novas empresas. Mas, também se pode concluir que a desaceleração e fragilidade de uma economia ocasiona em altas taxas de desemprego, fazendo com que as pessoas busquem outras alternativas de renda, como abrir o próprio negócio (BARROS; PEREIRA, 2008), assim, uma economia ruim também influencia a atividade empreendedora. Em outras palavras, tanto uma economia forte, quanto uma

Atividade empreendedora nos países do BRIC: uma análise a partir dos relatórios GEM no período de 2000 a 2010

economia frágil proporcionam um cenário que pode elevar a TEA. Uma análise envolvendo maiores séries temporais pode ser uma sugestão para pesquisas futuras.

A principal limitação do presente artigo foi à falta de padronização dos relatórios do GEM, tanto na apresentação dos dados, quanto no conteúdo dos relatórios, que em determinadas edições realizavam algumas análises de indicadores, e em outros anos já não os apresentavam. No caso do principal indicador do GEM, a TEA, foi necessária realizar uma projeção dos valores que não existiam para realização da análise. A análise quantitativa apontou que não há relação direta entre o empreendedorismo e crescimento econômico.

7. REFERÊNCIAS

- ARDICHVILI, A, CARDOZO, R., RAY, S. A theory of opportunity identification and development. **Journal of Business Venturing**, 18, p. 105-123. 2003.
- BARROS, A. A.; PEREIRA, C. M. M. A. Empreendedorismo e Crescimento Econômico: uma Análise Empírica. **RAC - Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 4, Out./Dez. p. 975-993. 2008.
- BRUNEAU, J. ; MACHADO, H. V. Empreendedorismo nos países da América Latina baseado nos indicadores do Global Monitor Entrepreneurship (GEM). **Panorama Socio Econômico**, Universidade de Talca, v. 24, p. 18-25, 2006.
- BRUYAT, C., JULIEN, P.A. Defining the field of research in Entrepreneurship. **Journal of Business Venturing**, 16, p. 165-180. 2000.
- CÂMARA, S. F. Atividade empreendedora e crescimento econômico no Brasil: uma aplicação do modelo de função de transferência. III Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, Brasília. **Anais...** Brasília: EGEPE, 2003.
- FEIJÓ, R. **Desenvolvimento econômico – Modelos Evidências, Opções Políticas e o Caso Brasileiro**. São Paulo, Atlas, 2007.
- FIORIN, M. M. B.; MELLO, C. M.; MACHADO, H. V. Empreendedorismo e Inovação: Análise dos índices de inovação dos empreendimentos brasileiros com base nos relatórios do GEM de 2006, 2007 e 2008. In: XII SEMEAD, 2009, São Paulo. **Anais do SEMEAD**. São Paulo : USP, p. 1-14. 2009.
- FONTENELE, R. E. S. Empreendedorismo, Competitividade e Crescimento Econômico: Evidências Empíricas. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v.14, n 6, art. 6, Nov./Dez. p.1094-1112. 2010.
- GARTNER, W.B. What are we talking about when we talk about Entrepreneurship? **Journal of Business Venturing**, 5, p.15-28. 1990.
- GALANTE, O.; PEREZ, N. **Reseña Histórica de la Asociación Latino-Iberoamericana de Gestión Tecnológica - ALTEC BIENIOS 2005-2007 / 2007-2009**. Argentina, Jan. 2008.
- GEM 2010. **Global Entrepreneurship Monitor – 2010 Global Report**. Disponível em: <http://www.gemconsortium.org/about.aspx?page=pub_gem_global_reports>. Acesso em 17 jan. 2011.
- GEM-Brasil. Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil. **Relatório Executivo 2008**. Curitiba: IBQP, 2009. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/document.aspx?id=1018>>. Acesso em 17 jan. 2011.
- GEM-Brasil. Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil. **Relatório Executivo 2009**. Curitiba: IBQP, 2010. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/document.aspx?id=1014>>. Acesso em 17 jan. 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRANOVETTER, M. Economic action, social structure, and embeddedness. **American Journal of Sociology**, 91,p.481–510. 1985.

- JULIEN, P. A. **Empreendedorismo regional e economia do conhecimento**. Saraiva, 2010.
- MACHADO, H. V. **Identidades de mulheres empreendedoras**. Maringá: EDUEM Editora da Universidade Estadual de Maringá, 1.ed, v.1, 2009.
- REYNOLDS, P. D. Creative destruction: source or symptom of economic growth? In Z. J. Acs, B. Carlsson, & C. Karlsson (Eds.), **Entrepreneurship, small and medium-sized enterprises and the macroeconomy**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, p.97-136.1999.
- SANDU, P.; Entrepreneurship in emerging economies: evidence from the global entrepreneurship monitor. **Review of Business Research**, 8(1), 2008, p. 161-169.
- SCHUMPETER, Joseph. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1984.
- SCHUMPETER, Joseph. **Teoria do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.
- SHANE, S., VENKATARAMAN, S. The promise of Entrepreneurship as a field of research. **Academy of Management Review**, v. 25, n1. p.217-226. 2000.
- STERNBERG, R.; WENNEKERS, S. Determinants and Effects of New Business Creation Using Global Entrepreneurship Monitor Data. **Small Business Economics**, 24,p.193–203.2005.
- VAN STEL, A; CARREE, M; THURIK, R. The Effect of Entrepreneurial Activity on National Economic Growth. **Small Business Economics** 24, p.311–321.2005.
- WONG, P. K.; PING HO, Y.; AUTIO, E. Entrepreneurship, Innovation and Economic Growth: Evidence from GEM Data. **Small Business Economics**, 24, p.335–350.2005.